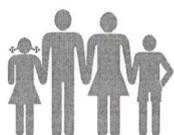


Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

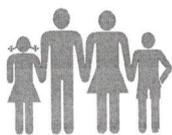
15/05/2017 – Comitê de Investimentos

Ata da Reunião do Comitê de Investimentos do Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU, realizada aos quinze dias do mês de maio de dois mil e dezessete, às nove horas, na sala de reuniões da sede do IPMU, onde compareceram os membros, conforme Portaria IPMU nº 039/2014: Cícero José de Jesus Assunção, Flávio Bellard Gomes, Sílvia Moraes Stefani Lima e Sirleide da Silva. O Conselheiro Osieo Hecher tem falta justificada por questões médicas. Aberta a reunião, os membros do Comitê de Investimentos passaram a analisar o relatório sobre o **mercado financeiro**, conforme processo **IPMU/061/2017**. Abril encerrou com o cenário político dando às cartas. Negociações acerca da reforma da Previdência continuam em pauta e direcionando os movimentos de mercado. Desemprego em alta, PIB ainda em baixa são questões que ainda preocupam o ambiente econômico. A reforma da previdência está enfrentando resistência maior do que o governo esperava, principalmente pela dificuldade de comunicação dos pontos a serem reformados, que buscam igualar direitos entre cidadãos e alinhar os benefícios a que aposentados terão direito com as contribuições que realizarão, em um contexto de maior expectativa de vida. Dentro de um contexto de desconfiança generalizada da população perante a classe política, a aprovação de qualquer reforma que impacte direitos hoje considerados adquiridos, como a previdência, pode prejudicar a popularidade e o capital político de quem hoje está no poder. A recuperação da economia tem mostrado, ainda que modestamente, sinais de estabilização. Cedo para assegurar que esta tendência veio para ficar – a confiança, a atividade econômica e o investimento podem ser impactados a qualquer momento por mudanças de expectativas. As possíveis mudanças de expectativa passam pela velocidade de aprovação e pela qualidade das reformas em andamento, bem como pelo cenário político para as eleições presidenciais em 2018. Uma eventual não aprovação de uma reforma da previdência mantém em xeque a sustentabilidade da dívida pública e a capacidade de pagamento do governo, gerando uma pressão de desvalorização sobre o real e impactando diretamente as expectativas de inflação. Um descontrole da inflação possui impacto imediato sobre as demais variáveis. Em meio a este cenário de incertezas, os investidores ajustam gradativamente suas posições e oportunidades permanecem disponíveis a partir da má precificação de diferentes ativos. O contexto político e geopolítico predominou no mês de abril e a influência nos ativos de mercado financeiro foi ampla. O mês começou com o temor tanto do avanço das denúncias do Tribunal Superior Eleitoral, as quais poderiam envolver a chapa do atual presidente e gerar um problema de governabilidade, quanto com o placar da votação da previdência, o qual mostrava a dificuldade do governo em avançar com as reformas, tudo elevando a volatilidade dos ativos. O temor de desfiguração da proposta da reforma da previdência e da dificuldade com a reforma trabalhista mostrou que ainda há muito a fazer por parte do governo para satisfazer a perspectiva dos investidores quanto ao futuro econômico. Porém, o contexto local de fortes oscilações foi potencializado pela geopolítica, com o encontro dos presidentes da China e EUA, onde se apaziguaram os principais temores em relação ao fechamento da política externa americana, porém ao mesmo tempo, os EUA bombardearam bases militares na Síria e posteriormente, em alvos no Afeganistão, com a maior bomba não nuclear já utilizada. Tudo isso permeado pelos movimentos da Coreia do Norte e trocas de ameaças com os EUA, além de demonstrações de poderio militar de ambas as nações. Para completar, a eleição francesa levou para o segundo turno LePen, a candidata de extrema direita, evento que só não influenciou mais o mercado pelo primeiro lugar do candidato ao centro, Macron. Na economia, os indicadores no mercado interno de inflação e de atividade econômica continuaram a desenhar um cenário aberto para a intensificação do ciclo de cortes de juros por parte do COPOM, o qual elevou o corte de juros para 1 pp e ainda eleva as apostas de cortes ainda mais intensos no futuro, ainda a depender do avanço das reformas em discussão em nível congressional. Nos EUA, os indicadores de atividade



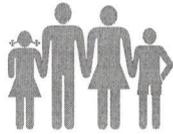
Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

econômica acima das expectativas, principalmente os de mercado de trabalho reforçaram a perspectiva de novas eventuais elevações de juros num futuro próximo. Mesmo assim, o dólar teve um mês de forte volatilidade em nível global, com dificuldade em firmar alta, principalmente após declarações de Trump acerca da moeda, as quais levaram à derrocada da divisa em alguns momentos. **MERCADO FINANCEIRO.** No mês de abril, o cenário internacional foi marcado pela volatilidade nos preços dos ativos. O início do mês teve um aumento de aversão ao risco devido a receios em relação à eleição na França e questões geopolíticas, porém essas preocupações aumentaram no final do mês, em especial com a confirmação de um cenário eleitoral na França que resultou num segundo turno entre o candidato de centro e a candidata de extrema direita, com grande vantagem nas pesquisas de intenção de voto para o primeiro candidato. Dados de atividade na China vieram melhores que o esperado, em especial o PIB, que mostrou avanço de 6,9% a/a contra expectativa de 6,7% a/a, mas decepcionaram nos EUA, com os dados de emprego e com o PIB do 1º trimestre crescendo 0,7% anualizado, a menor taxa desde o começo de 2014 e abaixo do esperado em 1,0%. Mesmo os dados melhores de atividade na China, no entanto, não impediram a queda de preços de diversas commodities, como o ferro e o petróleo. O noticiário político afetou alguns preços de ativos brasileiros, como o aumento dos juros futuros e a depreciação do real. **RENDA FIXA.** O aumento da tensão entre os EUA e alguns países asiáticos e as expectativas com o resultado das eleições na França trouxeram bastante apreensão e volatilidade aos mercados em abril. Por outro lado, a divulgação de dados econômicos mais fracos da economia norte americana contribuiu positivamente sobre os preços dos ativos emergentes, reforçando o cenário de que o FED não precisará ser agressivo no ajuste das taxas juros. Em relação ao cenário doméstico, os investidores seguem atentos ao andamento das reformas de ajuste fiscal, além de monitorar atentamente o comportamento positivo da inflação. Com isso as taxas de juros ao longo do último mês tiveram comportamento distinto, conforme seus prazos de vencimentos. As taxas mais curtas recuaram enquanto que as taxas mais longas apresentaram alta. O recuo observado nas taxas de juros mais curtas ocorreu pelos bons números divulgados de inflação e pelo fato do Banco Central haver sinalizado uma possível maior intensificação no ritmo de flexibilização monetária a partir da próxima reunião. Por outro lado, as taxas longas apresentaram alta em função das incertezas em torno da aprovação do pacote de reformas fiscais pela Câmara dos Deputados. O mercado segue com viés positivo, seguindo confiante com a aprovação das reformas, mesmo que aprovadas parcialmente, e também pelo comportamento muito favorável da inflação nesses primeiros meses do ano. A performance dos fundos de renda fixa foi negativa no período. Os ativos locais ficaram pressionados pela agenda política. A perspectiva para maio é de volatilidade nos ativos domésticos. O ruído político se intensificará com a proximidade da votação da reforma da previdência. Pode-se esperar altos e baixos nesse processo de definição ainda duvidosa. **RENDA VARIÁVEL.** Abril foi um mês positivo para as ações. O Ibovespa encerrou o período com valorização de 0,65%, aos 65.403 pontos. Destaca-se como fontes de volatilidade as discussões sobre as reformas, a fraqueza nos preços internacionais das commodities e o início da temporada de divulgação de resultados. O atraso no cronograma da votação da reforma da previdência tem frustrado os investidores. Além disso, as concessões que o governo tem precisado fazer para conquistar votos a favor da reforma implicam uma economia projetada cada vez menor, o que reduz os impactos positivos da reforma nas contas do governo. No âmbito internacional, a eleição presidencial na França definiu a tendência de alta das bolsas. O resultado do primeiro turno favoreceu o candidato a favor da União Europeia, diminuindo o risco da ascensão de partidos nacionalistas. Essa melhora de percepção política, somada a melhora da atividade dos países Europeus, sustentou o otimismo do cenário global. Já nos EUA, dados de atividade e de desemprego continuam sólidos. Vale destacar que o governo Trump ainda enfrenta dificuldades para implementar as



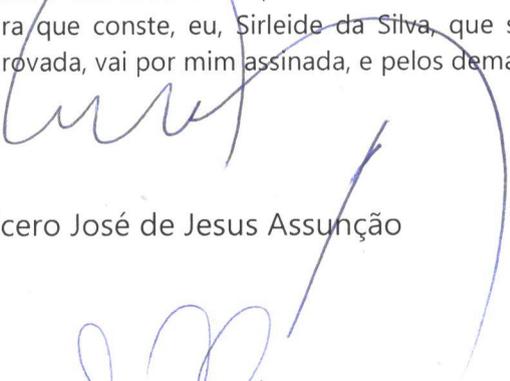
Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

promessas de sua campanha. Na China, as iniciativas do governo em aumentar a regulamentação do mercado financeiro e enxugar o excesso de liquidez na economia vem pesando sobre o desempenho das ações e das commodities. O cenário macro ainda deverá beneficiar a economia dos países desenvolvidos em detrimento dos emergentes. Dos países emergentes, o Brasil ainda mostra uma história positiva de reformas, inflação em queda com início do ciclo de queda de juros e uma agenda otimista de privatização e concessões. Dentre os riscos para o cenário interno, podemos citar: decepção com a recuperação da atividade econômica, uma queda menos acentuada da inflação que poderia levar o Banco Central adotar uma postura mais conservadora no corte dos juros e a fragilidade do governo diante os novos desdobramentos da operação Lava Jato. Diante disso, permanecem uma posição otimista, porém cautelosa, nos mercados financeiros. Na sequência da pauta, passou-se a visão gerencial da **Carteira de Investimentos do IPMU** que apresentou valorização dos ativos financeiros, aumentando o patrimônio para R\$ 297.862.816,91 (duzentos e noventa e sete milhões oitocentos e sessenta e dois mil oitocentos e dezesseis reais e noventa e um centavos). **Meta Atuarial.** A valorização dos ativos financeiros levou ao cumprimento da meta atuarial no fechamento do 1º quadrimestre de 2017: meta atuarial de 3,0595% e rentabilidade da carteira de investimentos de 5,3916%. **Diversificação.** O IPMU mantém 100% dos recursos financeiros aplicados no segmento de renda fixa: Fundos IMA-B (R\$ 90.736.298,15 / 30,46%), IMA-B 5 (R\$ 41.016.095,49 / 13,77% do PL), IMA-Geral (R\$ 39.020.699,19 / 13,10% PL), Títulos Públicos IPCA 2024 (R\$ 35.125.244,36 / 11,79% do PL), Fundos IRFM (R\$ 30.889.906,81 / 10,37% PL), Fundos DI (R\$ 26.255.141,40 / 8,80% do PL), Títulos Públicos IGPM 2021 (R\$ 16.301.359,27 / 5,47% do PL), Fundo Títulos Públicos 15/08/2022 (R\$ 5.838.628,35 / 1,96% PL), Fundo Títulos Públicos 2019 (R\$ 5.539.538,12 / 1,86% PL), Fundo Títulos Públicos 16/08/2018 (R\$ 5.183.710,72 / 1,74% PL) e Fundo IMA-B 5+ (R\$ 1.986.195,05 / 0,67%). **Duration das Aplicações:** 8,80% das aplicações financeiras estão alocadas em fundos de curto prazo (DI), 13,77% das aplicações financeiras estão alocadas em fundos de médio prazo (IMA-B 5) e 77,43% estão alocadas em fundos de longo prazo (IMA-B/ IMA-Geral/ Fundo Títulos 2018/ Fundo Títulos 2019/ Títulos Públicos 2021/ Fundo Títulos 2022 e Títulos Públicos 2024). **Enquadramento das Aplicações Financeiras.** Todas as aplicações financeiras estão enquadradas conforme Resolução CMN 3.922/2010 e de acordo com a Política de Investimentos. **Aplicação por Instituição Financeira.** Atualmente estão credenciadas junto ao IPMU, 04 (quatro) instituições financeiras: Banco do Brasil (R\$ 94.752.621,39 / 32% do PL do IPMU), Caixa Econômica Federal (R\$ 78.603.726,653 / 26% do PL do IPMU), Santander (R\$ 51.027.965,68 / 17% do PL do IPMU) e Bradesco (R\$ 22.051.899,56 / 8% do PL do IPMU). A Carteira de Títulos Públicos encerrou o período com R\$ 51.426.603,63 / 17% do PL do IPMU. **Rentabilidade dos principais índices de renda fixa e renda variável no encerramento do período:** CDI (3,838%), IRFM 1 (4,364%), IRFM 1+ (7,251%), IRFM Total (6,480%), IMA-B 5 (4,833%), IMA-B 5+ (7,465%), IMA-B Total (6,549%), IMA Geral (4,677%), IDKA 2 (5,076%), Ibovespa (8,59%), IBRX-50 (8,42%), Small Caps (20,12%), Imobiliário (23,74%) e Dividendos (15,09%). **Deliberações.** A Carteira de Investimentos do IPMU vem apresentando bom desempenho frente a volatilidade do mercado financeiro, com todos os ativos remunerando adequadamente. Os ativos financeiros do IPMU estão diversificados, permitindo o crescimento do patrimônio mesmo com todos os riscos inerentes as aplicações financeiras. Apesar das perspectivas mais otimistas para a economia do país, a Política de Investimentos aprovada para o exercício de 2017 continua conservadora, mas atenta a necessidade de realizar troca de posições, para agregar valor aos investimentos. A realização dos ajustes pontuais e técnicos dos investimentos tem potencial positivo de retorno, diante dos dados econômicos e financeiros de um mercado altamente volátil. Os membros do Comitê de Investimentos entendem que o cenário internacional e doméstico ainda continuam com perspectivas incertas com relação ao rumo político e econômico,



Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

necessitando de prudência nas estratégias de investimentos. Apesar dos retornos atrativos de alguns benchmark, o cenário ainda está nebuloso e a visibilidade só dever ocorrer no médio e longo prazo. Para o curto prazo, o mercado está sujeito a alta volatilidade, tanto no cenário interno quanto no cenário externo. Sendo assim, foi aprovado por unanimidade após estudo da relação risco x retorno, patrimônio líquido, número de cotistas, prazo de resgate, prazo média da carteira e aplicação dos recursos por segmento: **1-) Recursos Novos.** Os recursos referentes a Contribuição Previdenciária, Comprev e Parcela da Dívida Previdenciária deverão ser direcionados para fundo Santander FIC IMA-B 5 Títulos Públicos Renda Fixa - CNPJ 13.455.117/0001-01. **2-) Folha dos Inativos.** O resgate para custear a folha dos inativos do mês de março deverá ser realizado através de resgate do fundo Santander FIC FI Corporat Referenciado DI - CNPJ 03.069.104/0001-40. **3-) Fundo DI.** Resgate parcial do fundo Santander FIC FI Corporat Referenciado DI - CNPJ 03.069.104/0001-40, no valor de R\$ 5.000.000,00 (cinco milhões de reais) e aplicar no fundo Santander FIC IMA-B 5 Títulos Públicos Renda Fixa - CNPJ 13.455.117/0001-01. **4-) Fundo IMA-B 5+.** Aplicar de forma gradual recursos no fundo BB Previdenciário Renda Fixa Ima-B5+ Título Público FI - CNPJ 13.327.340/0001-73, sempre observando a cota do fundo, até o montante de R\$ 5.000.000,00 (cinco milhões de reais). Os recursos deverão ser migrados com o resgates do fundo BB Previdenciário IMA-B- CNPJ 07.442.078/0001-05. **5-) Manutenção das demais aplicações. Justificativa.** Apesar do otimismo do mercado financeiro com relação ao cenário e das recomendações de vários gestores visando a tomada de risco, a manutenção de cautela nas decisões de alongar a carteira de investimentos é de fundamental importância para os membros do Comitê de Investimentos, com a migração dos recursos de forma gradual. Fundamento das decisões de alteração dos investimentos nos riscos implícitos nos cenários políticos e econômicos, tanto nas questões domésticas quanto nas questões globais. Diante da rentabilidade obtida nos meses de janeiro, fevereiro, março e abril, não se faz necessário tomar risco em excesso, considerando as projeções de inflação e da meta atuarial estimada em 10,27% ao ano. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião às onze horas e para que conste, eu, Sirleide da Silva, que secretariei os trabalhos, lavrei a presente ata que após lida e aprovada, vai por mim assinada, e pelos demais.


Cícero José de Jesus Assunção


Silvia Moraes Stefani Lima


Flávio Bellard Gomes


Sirleide da Silva